

Memória de reunião Aliança Láctea Sul Brasileira – ALSB, realizada em Castro–PR, em 22/10/2015.

Pauta:

- 1) Abertura e transmissão do cargo de coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira para o período 2015/2016
- 2) Pronunciamentos dos secretários de Agricultura e Pecuária dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, ou seus representantes.
- 3) Encaminhamentos relativos à última reunião.
- 4) Relato das Conclusões do 6º Congresso Brasileiro da Qualidade do Leite - José Augusto Horst (APCBRH) e Ronei Volpi (FAEP)
- 5) Plano de ação para 2015 /2016



Em função das fortes chuvas ocorridas na região no dia 22 de outubro, o horário da reunião foi transferido das 10:00 horas para as 13h30 minutos para propiciar a participação do representante do Secretário da Agricultura de Santa Catarina, Airton Spies, que tinha participação importante a desempenhar na reunião e estava se deslocando de carro de Florianópolis para Castro. Estava



planejado realizar a viagem de avião, porém o mau tempo impediu a decolagem.

A reunião foi realizada nas dependências do Parque Dario Macedo, em Castro, sede do Agroleite 2015, em espaço cedido pela Cooperativa Castrolanda, a quem a coordenação da Aliança agradece.

ABERTURA DA REUNIÃO – Ronei Volpi

Mesmo antes da chegada de Spies, Ronei Volpi abriu a reunião, pedindo desculpas aos presentes pela situação e informou que as projeções feitas pela ALSB a respeito da produção de leite da região Sul superar a da Sudeste, já se confirmaram em 2014, segundo dados divulgados pelo IBGE.

“Isso aumenta nossa responsabilidade como membros da Aliança Láctea Sul Brasileira na organização da cadeia do leite para que a região, além de atender o mercado interno com qualidade e competitividade, participe ativamente do mercado internacional”.

Informou também que enviou correspondência à coordenação das Câmaras Setoriais do MAPA solicitando a inclusão da ALSB como membro da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados e o pleito foi atendido: a Aliança terá um assento permanente, devendo ser encaminhado o nome do representante e um suplente.

PRONUNCIAMENTOS DOS SECRETÁRIOS DE AGRICULTURA OU SEUS REPRESENTANTES

Em seguida, como os senhores Danilo Cavalcante Gomes, representante do Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul e Alexandre Guerra da indústria Santa Clara e do Sindilat/RS precisariam sair logo no início da reunião em função de horário de voo, foi solicitado que fizessem uso da palavra.

1- Danilo Cavalcante Gomes



Justificou a ausência do senhor Ernani Polo em função deste estar ocupado com os problemas ocasionados pelas fortes chuvas no estado.

Considera a Aliança Sul Brasileira muito importante para a região Sul e parabeniza a coordenação pela aprovação como membro na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Leite e Derivados, do MAPA.

Alerta para a necessidade de diálogo com o MAPA no tocante ao Programa Leite Saudável, que pode representar um incremento importante na produção e na qualidade, destacando, porém, que as diretrizes foram construídas sem a participação dos estados.

Destacou que é preciso trabalho constante junto a formadores de opinião como profissionais de saúde, nutricionistas, para derrubar mitos e inverdades que dificultam um aumento mais acentuado do consumo de leite. O consumo entre as crianças também precisa ser incentivado e a ALSB tem papel importante nesses aspectos.

2- Alexandre Guerra

Lamentou não poder participar até o encerramento da reunião e disse considerar a ALSB muito importante como rede de contatos e fez as seguintes considerações:

- Melhorar a qualidade para exportar: a região Sul já é responsável por 1/3 da produção nacional e continua crescendo. É preciso ter um incremento de qualidade para acessar o mercado externo, tirar o excedente interno e regular o mercado.
- Sobre a uniformização tributária acredita estar ainda distante de ser um interesse comum, cada estado defende seu próprio interesse. É necessário mais estudo sobre isso.
- A fiscalização precisa ser geral e atuante, para evitar que o setor seja surpreendido pela mídia com notícias que denigrem a imagem.
- Coloca o Sindilat/RS a disposição para acompanhar as reuniões da Câmara Setorial.



Norberto Ortigara

Na sequência houve o pronunciamento do Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Norberto Ortigara, que destacou a necessidade de um esforço conjunto dos 3 estados para continuar com as ações da Aliança no sentido de avançar no tratamento das questões sanitárias, tributárias, mesmo sob as condições difíceis que a crise econômica impõe aos estados.

“Hoje, se eu chegar na Secretaria da Fazenda e quiser discutir harmonização tributária não encontrarei ambiente propício, assim como acredito ocorreria nos outros estados, mas isso não pode nos impedir de trabalhar para esse fim.

Por exemplo, precisamos conhecer a tributação vigente em cada estado sobre cada produto lácteo para iniciar um diálogo na busca de mudanças. Precisamos da ajuda dos Sindicatos das Indústrias para isso.”

“Precisamos ousadia, aproveitar a situação de crescimento da produção de leite na região Sul e dar um passo a mais. O exemplo está no setor de aves e suínos do Sul que hoje abastece o Brasil e as exportações, porque ousou, acreditou num modelo diferente e construiu o novo.

Poderemos, da mesma forma, atingir o mundo com os lácteos da região Sul? Depende da nossa ousadia.

Precisamos ter uma agenda concreta, definir pautas comuns para melhorar a cadeia de lácteos a serem discutidas com os 3 governadores.

Na questão sanitária, por exemplo, precisamos definir o que pode ser feito em conjunto para controlar a incidência de brucelose e tuberculose.

Temos que avançar na construção conjunta de ações a ser implementadas, as realidades são peculiares a cada estado, mas os governadores assumiram o compromisso de trabalhar em conjunto pela cadeia do leite.



TRANSFERÊNCIA DA COORDENAÇÃO

Conforme definido em reunião anterior, seguindo o sistema estabelecido de rodízio anual, a coordenação geral da Aliança passará para o representante do estado de Santa Catarina, Airton Spies, o que aconteceu com a chegada de Spies à reunião.

Ronei Volpi agradeceu a colaboração de todos durante o ano em que foi coordenador e passou a função ao representante de Santa Catarina.

Airton Spies – Coordenador geral da Aliança Láctea Sul Brasileira no período 2015/2016

Spies desculpou-se pelo atraso involuntário e agradeceu a Ronei Volpi, a FAEP e a todos os participantes pela atuação durante o período de coordenação que coube ao Paraná.

Resgatando a memória da Aliança, lembrou que já existe uma base de discussão indicada pelos 5 eixos definidos pela ALSB, com problemas identificados e algumas soluções já em andamento.

Em reuniões anteriores foram compartilhados exemplos de sistemas de pagamento por qualidade do leite nos 3 estados, disponibilizados no site da Aliança como contribuição das indústrias dispostas a socializar seus sistemas.

Na mesma proporção do crescimento do leite no Sul, é necessária a dedicação para alcançar competitividade para o mercado externo. Os setores de suínos e aves devem servir de inspiração na busca de igualar o setor leiteiro nas questões de organização, qualidade, sanidade e custo de produção competitivo.

O leite é a bola da vez na região Sul e tem tudo para se tornar a nova estrela do agronegócio, com grande repercussão sócio-econômica, com características próprias, diferentes de aves e suínos, mas com a mesma possibilidade de geração de riquezas.



O Sul tem muito leite de boa qualidade, mas o custo de produção não é competitivo. Tem muito leite a custo baixo, mas a qualidade não é competitiva.

É preciso solucionar essa equação, resultando em muito leite de boa qualidade com custo de produção competitivo para ser direcionado ao mercado externo, já que a produção cresce mais que a demanda interna. A escala de produção precisa ser aumentada, assim como a eficiência da mão de obra.

Esta é a missão da Aliança Láctea Sul Brasileira, a profissionalização do setor nos garantirá mercado, não será preciso recorrer ao governo para impedir importações.

“Temos as vantagens comparativas na mão e precisamos transformá-las em vantagens competitivas. A ALSB tem em seus membros a inteligência necessária para definir as demandas necessárias para isso.”

Haverá excluídos nesse processo e dependerão de políticas públicas para reconversão, mas é preciso salientar que atualmente 10 mil suinocultores catarinenses geram mais riquezas e empregos totais na cadeia produtiva do que os 26 mil que estavam em atividade 10 anos atrás.

IDENTIFICAÇÃO DO INTERESSE DOS GOVERNADORES EM ADEQUAR A TRIBUTAÇÃO NOS 3 ESTADOS

- Santa Catarina – o assunto foi discutido com o governo que está aberto ao diálogo
- Paraná – O secretário da Agricultura realizará uma reunião com a Secretaria da Fazenda para discutir o assunto, entendendo que temos o aval dos governadores para iniciar o diálogo.
- Rio Grande do Sul – ainda sem posicionamento.

VERIFICAÇÃO DO NÚMERO DE INDÚSTRIAS QUE PAGAM POR QUALIDADE EM CADA ESTADO

- Santa Catarina – 5 indústrias pagam por qualidade
- Rio Grande do Sul – 11 indústrias pagam por qualidade (63% da captação de leite)
- Paraná – Falta uma reunião conclusiva no Sindileite para fechar esse número, a princípio 6 indústrias pagam por qualidade.

RELATO DAS CONCLUSÕES DO 6º CONGRESSO BRASILEIRO DA QUALIDADE DO LEITE

Realizado em Curitiba no mês de setembro, contou com a participação de 480 pessoas, muitos representantes de indústrias e produtores de leite, além de profissionais ligados aos laboratórios da Rede Brasileira de Laboratórios de Qualidade de Leite – RBQL, para o qual o Congresso deu as diretrizes.

As discussões no Congresso mostraram que há muita pressão política para abertura de novos laboratórios, sem considerar que os atuais já estão com capacidade ociosa.

Foi concluído que deve ser dado apoio a investimentos para melhoria da qualidade nos laboratórios já existentes e não para a abertura de novos.

Com relação a IN 62, 60% das amostras analisadas atendem a atual legislação.

Foram apontadas dificuldades tanto das empresas informarem os resultados das análises aos produtores quanto dos produtores interpretarem as análises.

Este é um aspecto que pode ser trabalhado via ALSB.

Foi sugerido que na próxima reunião da ALSB seja apresentada a situação atual dos resultados das análises nos 3 estados.



SOBRE O PROGRAMA LEITE SAUDÁVEL, DO MAPA.

Uma parceria entre MAPA e Sebrae, o Programa investirá R\$ 387 milhões, até 2019, em ações que buscarão aumentar a renda dos produtores e melhorar a produtividade e a qualidade do leite, além de ampliar os mercados interno e externo. Farão parte do programa os cinco principais estados produtores de lácteos do país: Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Juntos, eles representam 72,6% da produção nacional.

O programa terá sete eixos de atuação: assistência técnica gerencial, melhoramento genético, política agrícola, sanidade animal, qualidade do leite, marco regulatório e ampliação de mercados.

Essas são as informações divulgadas, porém a operacionalização deixa muitas dúvidas.

Esteve presente na reunião da Aliança o gestor do leite no Sebrae Nacional, Ludovico W da Riva, que disse não ter informações de como o Sebrae atuará no Programa.

Reconhece-se que o Programa é importante, a assistência técnica, capacitação, qualidade e sanidade, eixos contemplados no Programa, são as bases para se alcançar as propostas da Aliança.

Porém, como não houve uma discussão prévia com os estados envolvidos, os membros presentes na reunião sugeriram que haja um contato com o MAPA na tentativa de discutir a realidade de cada estado e como o Programa poderá atuar efetivamente nos diferentes estratos de produtores. Existem projetos em andamento em todos os estados que precisam ter continuidade, a ALSB poderá ser a porta voz junto ao MAPA defendendo essa posição.

O presidente da EMATER PR, Rubens Niederheitmann destacou que no Paraná há um contingente de produtores que correm o risco de ficar fora do Programa haja vista que será fornecido aporte financeiro para as indústrias



prestarem assistência técnica a seus fornecedores e há possibilidade das pequenas empresas, que são centenas no estado, não serem contempladas.

É preciso discussão para definir claramente os estratos de produtores a serem atingidos.

Outro aspecto que precisa ser bem explicado pelo MAPA é como será a prestação de contas das indústrias que receberem aporte financeiro para assistência técnica aos seus fornecedores.

Wilson Thiesen – Presidente executivo do Sindileite Paraná

É importante que os Sindicatos das indústrias se reúnam fora das datas de reunião da Aliança para discutirem questões comuns.

Parabeniza a ADAPAR pelas ações no controle da Brucelose e Tuberculose no Paraná e sugere um planejamento com metas anuais até que se atinjam os índices desejados

Denuncia pressão do varejo sobre as indústrias, o que deverá repercutir no preço pago ao produtor. O varejo tem se apropriado da renda do setor. Propõe que os 3 Conceleites façam um levantamento das margens do varejo e depois discutam e proponham uma ação a ser desenvolvida pela ALSB.

Ernesto Krug – fez um pronunciamento como diretor do IGL

O IGL atualmente é composto por 35 instituições.

Entre os trabalhos desenvolvidos estão: um levantamento sócio econômico da cadeia no Rio Grande do Sul; treinamento realizado para 700 transportadores de leite; ações desenvolvidas com foco em capacitação, assistência técnica.

Sugeriu as seguintes ações a serem desenvolvidas pela ALSB:

Trabalhar pela definição de um posicionamento único a respeito das importações de lácteos bem como trabalhar por um programa de exportação, definindo estratégias de curto e médio prazo. O IGL tem trabalhado nesse sentido, mas é um papel que cabe à ALSB.

Monitorar as exportações e importações de leite.



Desenvolver uma agenda única de busca de novas tecnologias para as pequenas empresas.

Desenvolver um estudo para divulgar na imprensa as margens exageradas do varejo na comercialização dos produtos lácteos

Ter ações proativas como o IGL que desenvolveu o 1º curso para juízes de queijo seguido de concurso para eleger o melhor queijo.

Pensar em ações de propaganda institucional do leite

Inácio Kroetz – presidente da ADAPAR

Apresentou resultados do controle paranaense de brucelose e tuberculose:

No 1º semestre de 2015 foram vacinadas 104 mil bezerras a mais que em 2014. No mesmo período foram sacrificados 1000 animais a mais em função de tuberculose.

O estado tem 2% de prevalência para tuberculose (animais). Para brucelose a prevalência de propriedades é de 4%.

Fortes ações estão sendo desenvolvidas para baixar esses índices e chegar à condição exigida para abolir a vacinação.

Nesse sentido os estados do sul estão harmonizados.

Afirmou que os estados do sul tem tanta oportunidade de exportação de lácteos como países como Argentina e Uruguai e precisam assumir essa condição tão bem quanto esses países assumiram.

Sobre o problema de fraudes no leite entende que a solução passa pelo total conhecimento das indústrias sob de seus fornecedores e a qualidade do leite entregue, bem como total controle da frota. “Não adianta produzir um bom leite se no caminho até a indústria o produto for adulterado”.

Ronei Volpi mencionou que é preciso tolerância zero com fraudadores e que a responsabilidade de fiscalização e eliminação dos fraudadores é do estado.

PLANEJAMENTO DAS AÇÕES PARA O ANO

Airton Spies elencou as seguintes ações para compor a pauta dos trabalhos para o período 2015/2016, conforme sugerido pelos presentes, alertando que o



plano principal é seguir com as ações já apontadas como prioritárias pelos 5 grupos constituídos:

- As reuniões serão trimestrais, sempre na última sexta-feira do mês, sendo que a 1ª de 2016 será realizada no dia 29 de janeiro, a ser confirmada através de convite prévio.
- As demais reuniões serão nos meses de abril, julho e setembro de 2016.
- Um grupo de membros da Aliança deverá se reunir, mesmo que virtualmente e discutir o posicionamento sobre a melhor maneira de implantação do Leite Saudável para posteriormente ser encaminhado pela aliança ao MAPA.
- Ter um foco mais objetivo nas questões relativas ao controle da brucelose e tuberculose. Rediscutir no MAPA a estratégia do controle dessas doenças, haja vista que o número de propriedades certificadas não avança, poucos produtores tem aderido à certificação. Santa Catarina, por exemplo está focando em zonas saneadas, realizando um esforço para faxinas regionais.
- Continuar com o esforço de compartilhar exemplos de programas de pagamento por qualidade, como incentivo para as empresas que ainda não praticam.
- Aumentar o compartilhamento de informações via Aliança Láctea Sul Brasileira, para diminuir a assimetria de informações entre pequenos e grandes produtores e as indústrias.
- Incluir o nome Aliança Láctea Sul Brasileira em materiais técnicos e informativos produzidos pelas instituições parceiras.
- Desenvolver ações junto aos governos para buscar melhorias de infraestrutura.
- Desenvolver material escrito de informações sobre a Aliança, a importância do setor leiteiro nos 3 estados e distribuir para prefeitos, políticos e demais pessoas de interesse.

